

Abordagem clínica e terapêutica do abscesso perianal: revisão de diagnóstico, tratamento e manejo de complicações

Clinical and therapeutic approach to perianal abscess: a review of diagnosis, treatment, and management of complications

Enfoque clínico y terapéutico del absceso perianal: revisión del diagnóstico, tratamiento y manejo de complicaciones

DOI: 10.5281/zenodo.13701518

Recebido: 15 jul 2024

Aprovado: 18 ago 2024

Ana Clara Abreu Lima de Paula

Acadêmica de Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Juiz de Fora

Endereço: Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil

E-mail: anaclaraabreulima@gmail.com

Maria Eduarda Gomes Dias

Médica

Instituição de formação: Universidade Vale do Rio Doce

Endereço: Governador Valadares – Minas Gerais, Brasil

E-mail: eduardamariagdias@gmail.com

Pyetra Palma Narciso

Médica

Instituição de formação: Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)

Endereço: Ibituruna – Minas Gerais, Brasil

E-mail: pyetranarciso@hotmail.com

Lucas Queiroz Alvarez

Médico

Instituição de formação:

Endereço: Teresópolis – Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: lucasqa19@gmail.com

Nelson Pereira de Lima Neto

Médico

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco

Endereço: Recife – Pernambuco, Brasil

E-mail: nelsonlima2203@gmail.com

Laila Borello Costa dos Santos

Médica

Instituição de formação: Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Endereço: Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil

E-mail: lailaborello2018@gmail.com

Guilherme Augusto Alves Pizani

Médico

Instituição de formação: Centro Universitário de Belo Horizonte

Endereço: Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil

E-mail: gaapizani3@gmail.com

Clara Bravo Carneiro Tatagiba

Acadêmica de Medicina

Instituição de formação: Faculdade Souza Marques

Endereço: Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: clarabtatagiba@gmail.com

Mariana Bensi Dornellas

Médica

Instituição de formação: Universidade Iguazu

Endereço: Cabo Frio – Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: marianadornellas@uol.com.br

Tamires Cardoso de Oliveira

Médica

Instituição de formação: Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

Endereço: Ubá – Minas Gerais, Brasil

E-mail: tamirescmedicina@gmail.com

RESUMO

O abscesso perianal é uma condição infecciosa aguda que se manifesta na região ao redor do ânus, resultando em dor intensa, edema e febre. A formação de abscessos perianais é geralmente atribuída à infecção de glândulas anais, resultando em acúmulo de pus. A condição afeta principalmente adultos jovens, sendo mais comum em homens do que em mulheres. A etiologia dos abscessos perianais é multifatorial, incluindo fatores como doenças inflamatórias intestinais, infecções e traumas. O diagnóstico é clínico e pode ser complementado por exames de imagem em casos complexos. O tratamento envolve drenagem cirúrgica, sendo essencial para a resolução da infecção. Antibioticoterapia pode ser indicada em situações específicas, como em pacientes imunossuprimidos ou com sinais de infecção sistêmica. Apesar do tratamento adequado, o abscesso perianal apresenta um alto risco de complicações, como a formação de fístulas. A recorrência é comum, afetando significativamente a qualidade de vida dos pacientes, o que sublinha a importância do seguimento clínico e de abordagens terapêuticas adequadas.

Palavras chave: Abscesso, Infecção, Coloproctologia.

ABSTRACT

Perianal abscess is an acute infectious condition that manifests in the area around the anus, resulting in intense pain, swelling, and fever. The formation of perianal abscesses is generally attributed to the infection of anal glands, leading to the accumulation of pus. The condition primarily affects young adults and is more common in men than in women. The etiology of perianal abscesses is multifactorial, including factors such as inflammatory bowel diseases, infections, and trauma. Diagnosis is clinical and can be supplemented by imaging studies in complex cases. Treatment involves surgical drainage, which is essential for the resolution of the infection. Antibiotic therapy may be indicated in specific situations, such as in immunosuppressed patients or those with signs of systemic infection. Despite appropriate treatment, perianal abscess carries a high risk of complications, such as the formation of fistulas. Recurrence is common, significantly affecting the quality of life of patients, which highlights the importance of clinical follow-up and appropriate therapeutic approaches.

Keywords: Abscess, Infection, Coloproctology.

RESUMEN

El absceso perianal es una condición infecciosa aguda que se manifiesta en el área alrededor del ano, resultando en dolor intenso, edema y fiebre. La formación de abscesos perianales generalmente se atribuye a la infección de las glándulas anales, lo que resulta en la acumulación de pus. La condición afecta principalmente a adultos jóvenes, siendo más común en hombres que en mujeres. La etiología de los abscesos perianales es multifactorial, incluyendo factores como enfermedades inflamatorias intestinales, infecciones y traumas. El diagnóstico es clínico y puede complementarse con estudios de imagen en casos complejos. El tratamiento implica el drenaje quirúrgico, que es esencial para la resolución de la infección. La antibioterapia puede estar indicada en situaciones específicas, como en pacientes inmunosuprimidos o con signos de infección sistémica. A pesar del tratamiento adecuado, el absceso perianal presenta un alto riesgo de complicaciones, como la formación de fístulas. La recurrencia es común, afectando significativamente la calidad de vida de los pacientes, lo que subraya la importancia del seguimiento clínico y de enfoques terapéuticos adecuados.

Palabras clave: Absceso, Infección, Coloproctología.

1. INTRODUÇÃO

O abscesso perianal é uma infecção comum que se origina nas glândulas anais, resultando na formação de cavidades preenchidas por pus na região perianal (Barnett & Raper, 1995). Esta condição é responsável por uma alta taxa de visitas ao pronto-socorro e procedimentos cirúrgicos proctológicos, representando um desafio significativo devido à sua natureza dolorosa e às possíveis complicações associadas (Abcarian, 2011; Gaertner et al., 2022).

Fatores de risco para o abscesso perianal incluem doenças inflamatórias intestinais como a doença de Crohn, que predispõe a infecções anorretais devido à inflamação crônica e formação de úlceras (Niyogi et al., 2010). Outras condições que contribuem para o desenvolvimento de abscessos incluem diabetes mellitus, imunossupressão e trauma local (Piazza & Radhakrishnan, 1990; Schwartz et al., 2012).

O manejo de abscessos perianais requer uma abordagem diagnóstica e terapêutica metódica, pois a apresentação clínica pode variar de casos simples a complexos, especialmente em pacientes com comorbidades ou abscessos recorrentes (Sainio, 1984). A avaliação diagnóstica geralmente é baseada na inspeção visual e palpação, mas em casos complexos ou recidivantes, exames de imagem como ultrassonografia endoanal ou ressonância magnética podem ser necessários para uma avaliação mais detalhada (Expert Panel on Gastrointestinal Imaging et al., 2021; Rizzo et al., 2010).

A principal abordagem terapêutica é a drenagem cirúrgica, visando aliviar a dor e prevenir a disseminação da infecção (Nelson et al., 1995). A utilização de antibióticos não é recomendada de forma rotineira, exceto em pacientes imunocomprometidos, em casos de celulite extensa ou sinais de infecção sistêmica, onde a intervenção antibiótica se torna essencial (Read et al., 1990).

2. METODOLOGIA

Esta revisão foi conduzida utilizando uma busca detalhada em bases de dados médicas como PubMed, Scopus e Cochrane Library. Foram incluídos estudos publicados entre 1980 e 2023 que abordam a epidemiologia, diagnóstico, tratamento e complicações de abscessos perianais. Palavras-chave utilizadas incluíram "abscesso perianal", "drenagem cirúrgica", "doença inflamatória intestinal", e "antibioticoterapia".

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que forneceram dados relevantes sobre a apresentação clínica, fatores de risco, manejo e prognóstico de abscessos perianais. Estudos que não estavam disponíveis em texto completo ou que foram publicados em idiomas diferentes do inglês, português e espanhol foram excluídos.

3. DISCUSSÃO

Os abscessos perianais são uma condição médica significativa e complexa, que se origina da infecção das glândulas anais e frequentemente resulta em dor intensa e deterioração substancial da qualidade de vida dos pacientes (Barnett & Raper, 1995). Esta condição é não apenas dolorosa, mas também desafiadora devido às suas implicações clínicas e ao impacto no bem-estar geral dos indivíduos afetados.

A doença de Crohn é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de abscessos perianais. Estudos mostram que até um terço dos pacientes com doença de Crohn podem experimentar abscessos perianais durante o curso da doença (Niyogi et al., 2010). A inflamação crônica e a formação de úlceras associadas à doença de Crohn podem predispor os pacientes a infecções anorretais, complicando o manejo clínico e aumentando a probabilidade de complicações, como a formação de fístulas (Gaertner et al., 2022). A identificação e o manejo adequados desses abscessos são cruciais para a redução do risco de complicações adicionais e para melhorar o prognóstico dos pacientes.

O tratamento dos abscessos perianais continua a ser um desafio significativo para os profissionais de saúde. A recorrência e a formação de fístulas são complicações comuns, que frequentemente requerem intervenções cirúrgicas adicionais (Gaertner et al., 2022). Estudos demonstram que a drenagem cirúrgica é a abordagem terapêutica de escolha para a maioria dos casos, uma vez que busca aliviar a dor e prevenir a disseminação da infecção, além de minimizar o risco de complicações subsequentes (Rizzo et al., 2010). A eficácia da drenagem cirúrgica em reduzir a recorrência e as complicações é bem documentada, mas a abordagem precisa ser adaptada às necessidades individuais dos pacientes e ao contexto clínico específico.

Antibioticoterapia não é geralmente recomendada como tratamento isolado para abscessos perianais, exceto em casos com sinais sistêmicos de infecção ou em pacientes imunocomprometidos. Nestes

casos, os antibióticos podem ser essenciais para prevenir a disseminação da infecção e reduzir o risco de sepse (Nelson et al., 1995). A utilização criteriosa de antibióticos é necessária para evitar o desenvolvimento de resistência e outras complicações associadas ao uso inadequado de medicamentos.

A avaliação precoce e precisa dos abscessos perianais é crucial para o manejo eficaz da condição. Embora a avaliação clínica, baseada em inspeção visual e palpação, seja o padrão inicial, em casos de abscessos profundos ou recidivantes, técnicas de imagem avançadas como a ressonância magnética podem ser extremamente úteis. Esses exames permitem uma visualização detalhada da extensão da infecção e da presença de possíveis fístulas ou outras complicações (Expert Panel on Gastrointestinal Imaging et al., 2021). O uso dessas tecnologias melhora a precisão do diagnóstico e a eficácia do tratamento.

O manejo a longo prazo de pacientes com abscessos perianais recorrentes exige uma abordagem multidisciplinar, que pode incluir cuidados cirúrgicos repetidos, monitoramento contínuo e, em alguns casos, a utilização de imunomoduladores ou agentes biológicos, especialmente para aqueles com doença inflamatória intestinal subjacente (Sainio, 1984). Essas estratégias ajudam a controlar a inflamação crônica e a prevenir a formação de novos abscessos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

A formação de fístulas perianais, uma complicação comum dos abscessos, afeta até 50% dos pacientes após o primeiro episódio de abscesso (Piazza & Radhakrishnan, 1990). O manejo das fístulas frequentemente requer uma combinação de abordagens cirúrgicas e médicas para tratar eficazmente a condição e prevenir recorrências.

Finalmente, a recorrência dos abscessos perianais é um problema persistente que pode ser frustrante tanto para pacientes quanto para profissionais de saúde. A implementação de estratégias preventivas, como o controle rigoroso de condições subjacentes e a intervenção precoce, é essencial para minimizar o risco de recorrência e melhorar os resultados a longo prazo (Niyogi et al., 2010). A integração de abordagens preventivas e terapêuticas eficazes pode fazer uma diferença significativa no manejo de abscessos perianais e na qualidade de vida dos pacientes afetados.

4. CONCLUSÃO

O abscesso perianal é uma condição infecciosa comum e desafiadora que demanda uma abordagem clínica cuidadosa e uma intervenção oportuna para evitar complicações graves. A drenagem cirúrgica, considerada o tratamento padrão, desempenha um papel crucial na resolução da infecção e na prevenção de complicações a longo prazo, como a formação de fístulas. Este procedimento é essencial não apenas para aliviar a dor e o desconforto imediato, mas também para reduzir o risco de recorrência e a necessidade de intervenções adicionais.

Além do tratamento cirúrgico imediato, uma gestão eficaz do abscesso perianal deve incluir estratégias abrangentes para minimizar a recorrência e melhorar os desfechos a longo prazo. Isso envolve o monitoramento contínuo dos pacientes, particularmente daqueles com condições predisponentes como doenças inflamatórias intestinais, que aumentam a complexidade e a frequência dos episódios. A abordagem deve ser multidisciplinar, envolvendo não apenas cirurgiões, mas também gastroenterologistas e outros especialistas que possam contribuir para um cuidado holístico e personalizado. A colaboração entre diferentes áreas da saúde é fundamental para fornecer um tratamento completo e adaptado às necessidades específicas de cada paciente.

Além das intervenções médicas e cirúrgicas, a educação dos pacientes desempenha um papel vital no manejo eficaz dos abscessos perianais. Informar os pacientes sobre os sinais de recorrência e as melhores práticas de autocuidado pode significativamente melhorar sua qualidade de vida e reduzir o impacto da condição. A compreensão dos sintomas e a adesão às recomendações médicas podem ajudar os pacientes a reconhecer problemas precocemente e a buscar ajuda antes que a situação se torne mais grave.

Um manejo integrado que combine uma intervenção cirúrgica apropriada, o uso criterioso de antibióticos, quando necessário, e cuidados de acompanhamento contínuos pode otimizar os resultados e proporcionar uma recuperação mais eficaz para os pacientes afetados. A implementação de estratégias preventivas e a contínua avaliação das condições subjacentes são essenciais para minimizar o risco de recorrência e melhorar os resultados a longo prazo. Ao adotar uma abordagem holística e colaborativa, os profissionais de saúde podem oferecer um tratamento mais eficaz e personalizado, promovendo uma recuperação bem-sucedida e uma melhor qualidade de vida para os pacientes com abscessos perianais.

REFERÊNCIAS

- ABCARIAN, H. Anorectal infection: abscess-fistula. *Clinical Colon and Rectal Surgery*, v. 24, p. 14, 2011.
- BARNETT, J. L.; RAPER, S. E. Anorectal diseases. In: YAMADA, T.; ALPERS, D.; OWYANG, C. et al. (Eds.). *Yamada Textbook of Gastroenterology*. 2. ed. Philadelphia: JB Lippincott, 1995. p. 2027.
- EXPERT PANEL ON GASTROINTESTINAL IMAGING; LEVY, A. D.; LIU, P. S. et al. ACR Appropriateness Criteria® Anorectal Disease. *Journal of the American College of Radiology*, v. 18, p. S268, 2021.
- GAERTNER, W. B.; BURGESS, P. L.; DAVIDS, J. S. et al. The American Society of Colon and Rectal Surgeons Clinical Practice Guidelines for the Management of Anorectal Abscess, Fistula-in-Ano, and Rectovaginal Fistula. *Diseases of the Colon & Rectum*, v. 65, p. 964, 2022.
- NIYOGI, A.; AGARWAL, T.; BROADHURST, J.; ABEL, R. M. Management of perianal abscess and fistula-in-ano in children. *European Journal of Pediatric Surgery*, v. 20, p. 35, 2010.
- NELSON, R. L.; ABCARIAN, H.; DAVIS, F. G.; PERSKY, V. Prevalence of benign anorectal disease in a randomly selected population. *Diseases of the Colon & Rectum*, v. 38, p. 341, 1995.
- PIAZZA, D. J.; RADHAKRISHNAN, J. Perianal abscess and fistula-in-ano in children. *Diseases of the Colon & Rectum*, v. 33, p. 1014, 1990.
- RIZZO, J. A.; NAIG, A. L.; JOHNSON, E. K. Anorectal abscess and fistula-in-ano: evidence-based management. *Surgical Clinics of North America*, v. 90, p. 45, 2010.
- SAINIO, P. Fistula-in-ano in a defined population. Incidence and epidemiological aspects. *Annales Chirurgiae et Gynaecologiae*, v. 73, p. 219, 1984.